



UMA QUESTÃO DE BOM S(C)ENSO: UMA JANELA PARA OLHAR O MUNDO

PROFS. MARGARETE HUNGRIA E LAÍSSA FERREIRA

Ementa

Estamos vivendo mudanças aceleradas que marcaram este início de século: em 2007 a chegada do primeiro *smartfone* e no final de 2019 o fenômeno da Covid-19. Esses acontecimentos, por motivos diferentes, consolidam o poder da tecnologia e da conectividade. Com isso, inaugura tempos em que constatamos o grande impacto das ciências dos dados na nossa maneira de compreender e interpretar a realidade.

Na busca por compreender o mundo através dos números, recorreremos à Estatística e à filosofia da ciência. A Estatística é uma ciência capaz de nos fazer entender os fatos pensando quantitativamente, porém, além de fascinante e poderosa, ela pode ser uma arma perigosa e manipuladora em mãos inescrupulosas. E a filosofia da ciência em busca de critérios para se pensar a verdade, nos possibilita pensar em métodos confiáveis para o exercício reflexivo da realidade.

A prática experimental é um processo que inclui observação, matematização da natureza e uma leitura puramente em termos lógicos.

Estamos embarcando em odisséias, não em viagens. Uma jornada tem um destino definido, enquanto uma odisséia não. Uma jornada segue um caminho previsível, enquanto uma odisséia é ambígua. Uma jornada segue um mapa, assim como a execução dos negócios segue uma estratégia. Em contraste, uma odisséia segue um senso de propósito, visão e valores coletivos. Estamos todos aprendendo a navegar, a utilizar esses dados para diagnosticar e assim, buscar melhorias.

A transformação do mundo aponta para uma revolução no domínio dos dados. Desse modo, o projeto “Uma questão de bom s©enso” propõe, a partir de estudos de casos, investigar, discutir, produzir e analisar filosoficamente dados estatísticos com o propósito de elucidar fatos e cenários reais.

Objetivos

- Investigar, discutir, produzir e analisar filosoficamente dados estatísticos, na perspectiva da educação básica;
- Aproximar de metodologias de pesquisa quantitativa e qualitativa;

- Discutir o papel da estatística sob a ótica da filosofia;
- Utilizar os dados do Censo 2022 (IBGE) para compreender a realidade brasileira em contraste a realidade da comunidade São Domingos;
- Construir e aplicar um censo para a comunidade São Domingos.

Desenvolvimento

- Teórico;
- Analítico;
- Experimental.

Metodologia

- Participação nas discussões em aulas;
- Produção textual crítica a partir da análise de pesquisa e estudos de casos;
- Estudo de campo;
- Realização coletiva do censo escolar (EM).

Roteiros

1. Filosofia da ciência; senso comum e atitude científica;
2. Estudo comparativo do Estatuto da juventude com os indicadores oficiais relativos ao tema;
3. Os números (não) mentem - Falácias matemáticas;
4. Pesquisa, ciência, verdade – Ciência como bom senso da humanidade;
5. Medos, incertezas, riscos e dúvidas;
6. Sociedade da métrica e controle.

Cronograma

Semana 1	Apresentação do projeto Objetivos e planos para a construção de um censo
Semana 2 e 3	Introdução à Filosofia da ciência e ao método científico Pesquisa qualitativa e quantitativa – trabalhar dados para exemplificar a distinção entre um tipo de pesquisa e outro
Semana 4 e 5	Falácias matemáticas – Estudo de probabilidades
Semana 6 e 7	Análise e entendimento de uma pesquisa científica
Semana 8	Estudo de Campo – saída para conhecer instituições de pesquisa
Semana 9, 19, 11	Construção do censo EM CSD
Semana 12, 13, 14	Levantamento e tratamento de dados do Censo realizado Construção visual do censo - gráficos
Semana 15	Apresentação e divulgação dos resultados

Referências bibliográficas

- AYMORÉ, Débora; KOIDE, Kelly & FERREIRA, Mariana Toledo. Ativismo, feminismo e filosofia da ciência: entrevista com Helen Longino. *Scientiae Studia*, São Paulo, vol. 15, n. 1, pp. 145-162, 2017.
- BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência. São Paulo: Editora UNESP, [1997] 2004.
- CUPANI, Alberto. Formación científica y reflexión filosófica (Acerca de la utilidad de la filosofía de la ciencia en la formación del científico). *Práctica Científica y Reflexión Filosófica*. (Acessado em: <https://www.unrc.edu.ar/publicar/cde/05/Cupani.htm>).
- DEUS, Jorge Dias de (org.). A Crítica da ciência. Rio de Janeiro, Zahar, 1974.
- Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL.
- HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: HARAWAY, Donna.; KUNZRU, Hari.; TADEU, Tomaz (orgs). *Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 33-118.
- LEMOS, André. Cibercultura: alguns pontos para entender a nossa era. In: LEMOS, André.; CUNHA, P. (orgs.) *Olhares sobre a cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, p. 34-49, 2003.
- OLIVEIRA, Maria M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2007.
- PEIXOTO, F. J. G. .; MENDES, V. A. T. .; TASSIGNY, M. M. . A Lógica Das Ciências Sociais e Objetividade Científica: O Criticismo De Popper Como Ferramenta Para Superação Da Ideologia. *Prim Facie*, [S. l.], v. 19, n. 40, p. 01–30, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1678-2593.2020v19n40.46347.
Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/primafacie/article/view/46347>.
Acesso em: 6 fev. 2024.
- POPPER, K. R. A Lógica da Pesquisa Científica. São Paulo: Cultrix, s.d.